

## CINE PIRATINI : ENTRE A MEMÓRIA, O AFETO, O ABANDONO E A ESPERANÇA

Gilvan Dutra Quevedo<sup>1</sup>; Diego Lemos Ribeiro<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas 1 – [gilvan.quevedo@gmail.com](mailto:gilvan.quevedo@gmail.com)1

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas 2 – [dirmuseologo@yahoo.com.br](mailto:dirmuseologo@yahoo.com.br) 2

### 1. INTRODUÇÃO

O presente resumo é parte de uma pesquisa para Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas, que tem por objeto inventários memoriais em torno do Cine Piratini, uma antiga casa de exibição de cinema, fundada em 1951 e localizada no município de Piratini, no extremo Sul do Rio Grande do Sul.

Esta pesquisa se situa no campo dos estudos de patrimônio cultural. Problematisa os processos oficiais de valoração patrimonial, assim como busca dar relevo à importância dos conceitos contemporâneos de patrimônio e seu esgarçamento a partir de áreas como a Antropologia Social, que levam em consideração a memória das comunidades e o que faz sentido a seus moradores. Dessa forma, se faz necessário lançar mão de um referencial teórico alicerçado no tripé de memória, patrimônio e patrimonialidade. A bibliografia básica inclui autores como Michel Candau, Jean-Louis Tornatore, José Reginaldo Santos Gonçalves, Maria Cecília Fonseca, Llorence Prats e Ulpiano Bezerra de Menezes.

Na presente pesquisa se busca compreender a memória dos moradores de Piratini a partir das relações de afeto estabelecidas com o antigo cinema e que lhe conferem aquilo que Gonçalves (2015) refere como ressonância social de bens culturais. Inevitável nos parece, ao menos nessa etapa, analisar comparativamente aspectos em torno deste patrimônio e daquele oficializado no município a partir da Revolução Farroupilha. Contudo não se trata, é preciso assinalar, de antagonizar ou propor qualquer rivalidade entre patrimônios. O que se busca, além de delimitar o tipo de patrimônio que se pretende pesquisar, é analisar a forma como são construídos e o modo como são percebidos pela população.

Ao mesmo tempo se objetiva discutir aspectos de ativação patrimonial (Prats 2005), patrimonialidade e patrimonialização. Parte-se, no caso específico, de memórias e afetos que já existem na comunidade em relação ao antigo cinema, penderes de proteção efetiva, a que claramente a lei municipal que o menciona não conseguiu atender na prática.

Ao que tudo indica também se está diante de uma instituição de memória da cidade de Piratini, ameaçada de desaparecer, caso não seja registrada, principalmente por conta da idade avançada dos moradores que vivenciaram a fundação e auge da casa de exibição. Contribuir para a construção de alternativas de preservação dessas memórias, bem como dos indícios materiais desse antigo cinema é um dos objetivos que se pretende alcançar nesta pesquisa.

Fundado em 1951, o Cine Piratini funcionou por aproximadamente 30 anos, sendo neste período um espaço de intenso convívio social e um dos poucos locais de lazer na pequena cidade de aproximadamente 20 mil habitantes. Com

capacidade para 200 pessoas, tinha frequência de três a quatro dias de exibições semanais, com média anual de 153 sessões e 5259 expectadores<sup>1</sup>.

Construído com mão-de-obra familiar e a cooperação de amigos, o Cine Piratini é fruto da iniciativa de Venâncio Alves de Oliveira, um autodidata em eletroeletrônica e entusiasta de cinema, falecido em 2000, e que hoje empresta seu nome a uma das ruas da cidade. É considerado por uma parcela dos piratinienses como gênio, capaz de lidar com tecnologias que à época poucos conseguiam, sequer, entender o funcionamento. Amargurado, após o fechamento da casa de exibição, acabou vítima do alcoolismo, reduzido por alguns ao rótulo de bêbado caricato, digno de riso.

O que resta do prédio da antiga casa de exibições se encontra encravado no coração do Centro Histórico de Piratini, a poucos passos da Matriz Nossa Senhora da Conceição, local em torno do qual se deu a expansão da pequena vila de colonização açoriana a partir de 1789. Alvo de desabamento do telhado em 2012, o velho letreiro do cinema desapareceu e hoje dá lugar às marcas desbotadas de identificação da Igreja Universal do Reino de Deus, que ocupou o espaço vizinho à centenária matriz Católica da cidade, por algum tempo, após o término das exibições. Destino comum de diversos outros antigos cines, que após o fechamento passaram a ser utilizados para fins religiosos.

A proteção formal conferida pela Lei 10 de 23 de Abril de 1956, que inclui o prédio pertencente a Venâncio Alves de Oliveira entre os existentes em Zona Tombada que não poderão sofrer nenhuma modificação em suas fachadas, não se mostrou suficiente para a efetiva preservação. A velha ruína contrasta com o casario imponente do acervo arquitetônico preservado do período colonial e da Revolução Farroupilha, conflito que tornou a cidade reconhecida como Primeira Capital Farrapa. Contudo o local também é berço de muitos outros patrimônios e memórias, nem sempre lembrados e preservados, alguns dos quais marcados pelo abandono.

Para além de um prédio em ruínas, o Cine Piratini permanece vivo na memória de muitos moradores. Ao andar pela cidade é fácil encontrar pessoas que viram ali o primeiro filme e que recordam saudosas da sirene usada para anunciar as sessões. Muitas famílias da cidade também se constituíram a partir do namoro iniciado naquela casa de exibição.

## 2. METODOLOGIA

Em termos metodológicos a história oral nos parece indispensável para o registro e entendimento das memórias que os moradores guardam a respeito da velha casa de exibição de filmes. Para tal, estão em andamento, nesta etapa, entrevistas com familiares do fundador, frequentadores do cinema, pessoas que lá trabalharam ou tiveram alguma ligação com o objeto de pesquisa. Uma página criada pelo autor em rede social como o título Eu lembro do Cine Piratini tem ajudado a evocar memórias e a identificar potenciais entrevistados.

Em igual sentido, a pesquisa documental tem importância fundamental para se tentar compreender as circunstâncias que cercaram e ainda cercam o antigo cinema. A busca por fotografias, equipamentos, fitas, bilhetes de ingresso, cadernos com anotações da bilheteria e jornais da época também inclui os indícios físicos procurados. Por fim, se pretende analisar tais dados à luz das

---

1 Relação de Cinemas Antigos de Rua do Brasil em atividade nos anos 60 disponível (<https://cinemafalda.blogspot.com/2011/09/piratini-rs.html>) <acesso em 27/08/2023>

referências bibliográficas que incluem de modo principal os temas alicerçados no tripé de memória, patrimônio e patrimonialidade.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas até o momento duas entrevistas com familiares do fundador do Cine Piratini. A primeira pessoa ouvida é a filha primogênita, Leila Alves Manetti, hoje com 87 anos de idade. Professora aposentada, participou desde a construção do prédio, edificado de modo comunitário, com mão-de-obra familiar e a ajuda de amigos. Também foi responsável por atender à bilheteria do cinema durante longos anos de funcionamento.

A segunda entrevistada foi a esposa que conviveu com o fundador do Cine Piratini ao longo dos seus últimos 16 anos de vida. Ivonete Oliveira das Neves, 65 anos, também participou ativamente do funcionamento do local de exposições de filmes. Na parede da casa onde vive atualmente ostenta com orgulho um antigo rolo de filme que sobrou dos tempos de projeção. Fez questão de mostrá-lo e de manuseá-lo em meio à entrevista.

Ambas entrevistas ajudaram a entender melhor a dinâmica de funcionamento da casa de exibição de filmes, bem como períodos distintos da vida do responsável pela fundação do Cine Piratini, do auge ao declínio que culminou no encerramento das atividades em meio a dificuldades financeiras.

Há outras entrevistas agendadas. Para auxiliar na identificação de pessoas que guardam memórias do antigo cinema foi criada uma página na rede social Facebook, intitulada Eu lembro do Cine Piratini. Alimentada através de postagens com fotos e vídeos do antigo cinema, tem gerado boa interação e se mostrado uma ferramenta interessante para ajudar a identificar potenciais entrevistados. A partir dos comentários foi possível chegar, por exemplo, à história de um casal que em meio à gravidez do filho foi assistir a um filme de Glauber Rocha, na década de 1980 e saiu da sessão tão impactado que resolveu dar ao bebê o nome do cineasta.

Está em andamento também o trabalho de pesquisa documental, com acesso até o momento a certidões de escritura do imóvel, algumas escassas fotografias, certidão de nascimento e de óbito do fundador. Os documentos que instruem o inventário judicial, que tramita há mais de 20 anos, também têm se mostrado bastante úteis para que se possa entender melhor aspectos e circunstâncias em torno do prédio que abrigou o antigo cinema, atualmente de propriedade de descendentes de Venâncio Alves de Oliveira e da Mitra Arquidiocesana de Pelotas, que primeiro locou o lugar e depois comprou parte dos direitos hereditários, após a Igreja Universal do Reino de Deus se instalar na vizinhança.

Também está em andamento levantamento do estado da arte, com pesquisa bibliográfica tanto a respeito de pesquisas sobre antigas casas de exibição de filmes como a contextualização do que já foi produzido sobre o município de Piratini.

### 4. CONCLUSÕES

Em andamento e com dados ainda incipientes, a pesquisa parece nos apontar, nesta etapa, para aquilo que os conceitos mais recentes definem como

patrimônio afetivo, não imposto por qualquer ente estatal, mas com ressonância que brota das lembranças guardadas pela comunidade em que está inserido.

Contudo é preciso aprofundar o trabalho em busca de responder a este e aos demais aspectos que se busca entender, em relação ao possível potencial patrimonial e à construção de alternativas que ajudem na sua preservação.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CANDAU, J. **Memória e Identidade**. São Paulo. Contexto, 2011.
- DAVALLON, J.. À propos des régimes de patrimonialisation : enjeux et questions. **Patrimonialização e sustentabilidade do património: reflexão e prospectiva**, Lisboa, Portugal, 2014.
- FONSECA, M. C. L. **O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Minc-Iphan, 2005
- GONÇALVES, J. R. S. O Patrimônio como Categoria do Pensamento, In: **Memória e Patrimônio Ensaio Contemporâneo**, Lamparina Editora, 2003
- MENEZES, U.T.B. Memória e Cultura Material: Documentos Pessoais no Espaço Público, **Estudos Históricos**, v. 11, n. 21, p. 89-103, Rio de Janeiro, 1998
- PRATS, L. Concepto y gestión del patrimonio local. **Cuadernos de Antropología Social**, n. 21, p. 17-35, 2005.
- RAUTENBERG, M. Patrimônio, continuidade ou ruptura no uso e nas representações dos lugares? **Geosaberes**, Fortaleza, v. 5, número especial, p. 58 - 66, Universidade Federal do Ceará ,2014.
- TORNATORE, J. L. Patrimônio, memória, tradição, etc: discussão de algumas situações francesas de relação com o passado. **Memória em Rede**. v.1, n.1, 2009